

GRUPO ARAXÁ EM GOIÁS: BACIA TIPO FOREARC NEOPROTEROZÓICA.

Guillermo Rafael Beltran Navarro¹; Antenor Zanardo¹; Fabiano Tomazini da Conceição¹

¹ IGCE/UNESP – Rio Claro / SP

RESUMO: Na região S-SW do estado de Goiás, o Grupo Araxá é constituído por granada-biotita-quartzo xisto, granada-biotita-quartzo xisto feldspático, granada-biotita-quartzo paragneisse, granada-biotita paragneisse, com muscovita e localmente com anfibólio, epidoto, cianita e estauroлита. Intercalações de quartzitos (muscovita quartzito, quartzito), rochas metaultramáficas (serpentinito, talco xisto, clorita xisto) e metamáficas (anfibolito, anfibólio xisto com ou sem granada) ocorrem nos metassedimentos. Corpos graníticos neoproterozóicos (idade U/Pb = $607 \pm 3,3$ Ga) também ocorrem associados. As associações minerais relacionadas ao pico metamórfico observada nos metassedimentos do Grupo Araxá, são típicas da fácies anfibolito médio a superior caracterizadas por: biotita + plagioclásio + granada + anfibólio; biotita + plagioclásio + granada; granada + plagioclásio + biotita + (estauroлита) + (cianita), (cianita) + biotita + plagioclásio + granada, todas contendo quartzo e muscovita, sendo rutilo e ilmenita os principais óxidos associados. A fibrolita é muito rara, sendo observada apenas na região de Mairipotaba. O ápice metamórfico registrado nas rochas é correlacionável ao início da fase deformacional D_n (regional). As associações mineralógicas retrometamórficas, geradas sin- tardi- desenvolvimento da foliação principal (S_n) evidenciam variação das condições metamórficas da fácies anfibolito para a fácies xisto verde. Os dados termobarométricos nos metassedimentos mostram que o pico metamórfico ocorreu a temperaturas superiores a 610°C e ~10 kbar e que, a trajetória *P-T* é horária, típica de cinturões colisionais. Os metassedimentos apresentam altos teores de SiO₂ (61,79%-75,16%), Al₂O₃ (13,85%-16,20%), baixos a médios conteúdos de FeO_T (2,38%-7,06%), MgO (0,38%-3,65%), CaO (0,21%-4,85%), Na₂O (0,09%-4,87) e K₂O (1,20%-5,28%) e baixos conteúdos de TiO₂ (0,22%-0,98%), MnO (0,02%-0,13%) e P₂O₅ (0,13%-0,23). O conteúdo total de ETR é baixo ($\Sigma ETRL = 93,64-159,63$ ppm, $\Sigma ETRP = 15,87-24,84$ ppm e $\Sigma ETR = 111,06-184,47$ ppm), predominando conteúdos entre 111,06-146,66 ppm. O padrão de distribuição entre os ETRL mostra um forte fracionamento exibindo um padrão inclinado ($La_N/Eu_N = 3,68-8,08$). O padrão de distribuição entre os ETRP apresenta um padrão pouco inclinado à sub-horizontal, indicando fraco fracionamento entre os ETRP ($Gd_N/Lu_N = 1,14-2,54$). A relação entre a distribuição de ETRL e ETRP mostra forte fracionamento ($La_N/Lu_N = 2,8-77,39$), exibindo discretas a forte anomalias negativas de Eu ($Eu^* = 0,42-0,82$). Quimicamente apresentam composição peraluminosa, enriquecimento em elementos litófilos de raio iônico grande (Cs, Rb, Ba, K, Th e U) em relação a elementos de alto campo de força (Nb, Ta, Zr, Hf e Y) e ETR, mostrando anomalias negativas de Nb, Ta, Sr, P e Ti. Os dados geoquímicos (elementos maiores) mostram que estes metassedimentos possuem composição química semelhante a de grauvacas e características químicas (elementos traços, menores e ETR) de sedimentos gerados a partir de rochas formadas em arcos magmáticos. Dados isotópicos Sm/Nd (T_{DM} entre 1,04-1,51 Ga e 1,76-2,26 Ga) e U/Pb (predomínio de zircões com idades <800 Ma), sugerem que esses metassedimentos, têm como principal fonte rochas de idade neoproterozóica. As características químicas e isotópicas dos metassedimentos analisados neste trabalho sugerem que a fonte desses metassedimentos são rochas formadas em arcos magmáticos e que estes foram depositados em bacias tipo antearco, desenvolvidas nas margens de arcos de ilhas neoproterozóicos.

PALAVRAS CHAVE: FAIXA BRASÍLIA, GRUPO ARAXÁ